

VISÃO DO CORREIO

Bullying não é brincadeira

Bullying não é coisa de criança. É violência sistemática com consequências que se arrastam pela vida adulta. Hoje, Dia Mundial de Combate ao Bullying, há uma oportunidade de se debater o tema e buscar parcerias e soluções entre sociedade, escola e família para coibir a prática.

A vítima tem sua autoestima minada e está mais propensa a desenvolver depressão, ansiedade, síndrome do pânico, autoextermínio. A recusa em ir à escola, a queda drástica no rendimento e o isolamento social são apenas alguns sintomas de um trauma profundo.

No ambiente que deveria ser dedicado ao aprendizado, ao convívio saudável e ao fortalecimento da cidadania, verifica-se o contrário, com alarmante frequência. O agressor e o agredido se ocultam, enquanto a escola permanece, muitas vezes, cúmplice por omissão. É fundamental a participação da família nos ensinamentos da boa convivência às crianças e aos jovens, sem transferir a responsabilidade exclusivamente para a escola.

A Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), de 2015, já apontava que 19,8% dos estudantes brasileiros relatavam a prática de bullying. Mais recentemente, a percepção de um problema sistêmico se confirma: 38% das escolas brasileiras relatam ter problemas com bullying, segundo o levantamento de 2024.

Embora 70% das escolas afirmem possuir projetos de combate ao bullying, o aumento da violência interpessoal na esfera escolar, que subiu de 3,7 mil vítimas em 2013 para 13,1 mil em 2023 (aumento de mais de 250% em 10 anos), conforme números do Ministério de Direitos Humanos e Cidadania, sugere que esses projetos são, na melhor das hipóteses, insuficientes

ou, na pior, meros formalismos. Parte das ocorrências envolve desentendimentos e agressões causados pela pressão física ou psicológica, muitas vezes intencional e repetitiva, com o propósito de intimidação.

A situação é ainda mais crítica para grupos vulneráveis. Um estudo de 2024 indicou que 86% dos estudantes LGBTQIA+ relataram se sentir inseguros na escola devido a alguma característica pessoal. O dado é da Pesquisa Nacional sobre o Bullying no Ambiente Educacional Brasileiro, realizada pela organização da sociedade civil Aliança Nacional LGBTI+ em parceria com o Instituto Unibanco.

A criminalização recente do bullying e do cyberbullying (Lei 14.811/24) foi uma medida importantíssima, mas a lei, sozinha, não resolve. Há um descompasso entre o sofrimento dos alunos e o reconhecimento do problema. Muitas vezes tratado como caso isolado, perde-se a chance de ser conduzido de forma pedagógica para toda a comunidade escolar.

Não basta ter um projeto antibullying no papel. É preciso investir em formação continuada para professores e gestores, ensinando-os a identificar e intervir. Garantir acolhimento psicológico para vítimas e também para agressores, que, muitas vezes, reproduzem violências sofridas, deve estar no manual de conduta. Assim como a criação de canais de denúncia seguros e confidenciais, em que o medo de retaliação não silencie a vítima ou a testemunha.

Esse tipo de agressão se manifesta como termômetro da intolerância social que se infiltra nos muros da escola. Combater a prática é mais do que punir; é reconstruir uma cultura de empatia e inclusão. E o exemplo deve vir de casa. Cabe a pais, irmãos e familiares ensinar o valor do respeito aos pares e também alertar sobre os riscos de punição.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Isaac

Deus guarde Issac com as belezas da vida que ele sonhava em viver. Os exemplos que plantou serão marcas nos corações jovens. A fidalguia de Issac iluminará Brasília. As brincadeiras com amigos da quadra e do colégio serão guardadas em sorrisos permanentes. No céu, Isaac tornou-se a alma feliz da juventude representada por ele com dignidade e amor.

» Vicente Limongi Netto

Asa Sul

Isaac 2

O assassinato de Isaac ressuscitou o passado de muitas lágrimas e luto infinito e reforçou o nosso repúdio a quaisquer armas de fogo ou brancas. Fortaleceu o nosso entendimento sobre o avanço da desumanidade e do respeito ao próximo, em que a violência se sobrepõe a quaisquer valores civilizatórios. Nos últimos anos, as agressões verbais, físicas e até as políticas públicas endeusaram todas as formas de violência, como se qualquer um tivesse o direito de antecipar a finitude da vida de outra pessoa, a fim de fazer prevalecer seus desejos. Não foi só a pandemia de covid-19 que torturou a humanidade, mas a apolo-gia ao belicismo infectou milhões de pessoas. Para essa última peste, a ciência não encontrou vacina. Eis que, hoje, lamentamos a morte de Isaac, vítima de outro jovem. Porém, todos os dias, os noticiários trazem ao domínio público vidas que são ceifadas e inundam lares de lágrimas. A família de Isaac e a todas as outras que sofrem com a perda dos seus amados filhos, filhas e parentes, resta-nos orar para que sejam consoladas e que Deus amenize suas dores, pois elas serão eternas.

» Neuza Lima

Águas Claras

Isaac 3

O assassinato do jovem Isaac não deixa de ser revoltante. Impossível esconder a indignação ou não reconhecer o sofrimento de uma família que perde um filho de forma tão brutal, por ele ter defendido um celular que lhe foi roubado. A maioria das pessoas deseja que haja maior rigor na punição dos adolescentes, assim como é feito com os adultos. Mas ninguém ousa, neste momento, cobrar do poder público o que é previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente. A privação de liberdade de um adolescente no mesmo padrão dos marginais adultos. Não seria jogando um jovem em uma penitenciária que ele cumpriria a pena e se tornaria um cidadão de bem. Ao contrário. Seria facilmente cooptado pelo crime organizado. Entendo e revolto-me tanto quanto as pessoas que pensam o contrário. Mas é preciso rever as medidas socioeducativas e torná-las eficazes. Não podemos entregar nossos jovens ao universo do crime.

» Paula Vicente

Lago Sul

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Se for de uma ponta a outra nessa cidade, que é a terceira mais populosa do Brasil, quase não se vê policiamento. Aí fica difícil!

Marcos Gomes Figueira — Sudoeste

Esse mundo tá muito contaminado de coisas ruins e Deus o recolheu com sua pureza! Acredite!

Sandra Regina Tosta — Brasília

Pegando as palavras do delegado, infelizmente a lei protege esses menores infratores, hoje foi o Isaac, amanhã é outro adolescente. Que Deus, com seu imenso amor, conforte a família!

Ana Alice Almeida — Brasília

A matança em Gaza, continua? Quem poderá confiar em Netanyahu e Trump?

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O movimento “No Kings” ecoa o grito de um povo que só aceita a democracia. Ceder ao autoritarismo é retroceder!

Pacelli M. Zahler— Sudoeste

Netanyahu pretende disputar a reeleição para o cargo de primeiro-ministro. O mundo, Israel e os palestinos não merecem ser tão severamente castigados. Chega de guerra, chega de genocídio.

Alberto Oliveira — Jardim Botânico

Trump conquistou a antipatia de muitos países com o seu tarifaço. Agora, milhões de norte-americanos fazem manifestos, expondo o arrependimento de tê-lo reeleito.

Rubens Santos — Noroeste

Lula pretende manter o auxílio Pé-de-meia para que os estudantes cheguem ao ensino superior. A proposta não é ruim. Melhor seria apostar em cursos técnicos.

Humberto Silva — Forteleza

Erramos

O nome da irmã do adolescente Isaac Augusto de Brito Vilhena de Moraes é Ana Júlia Moraes, e não Ana Reis, como publicado na capa do **Correio Braziliense** ontem.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br